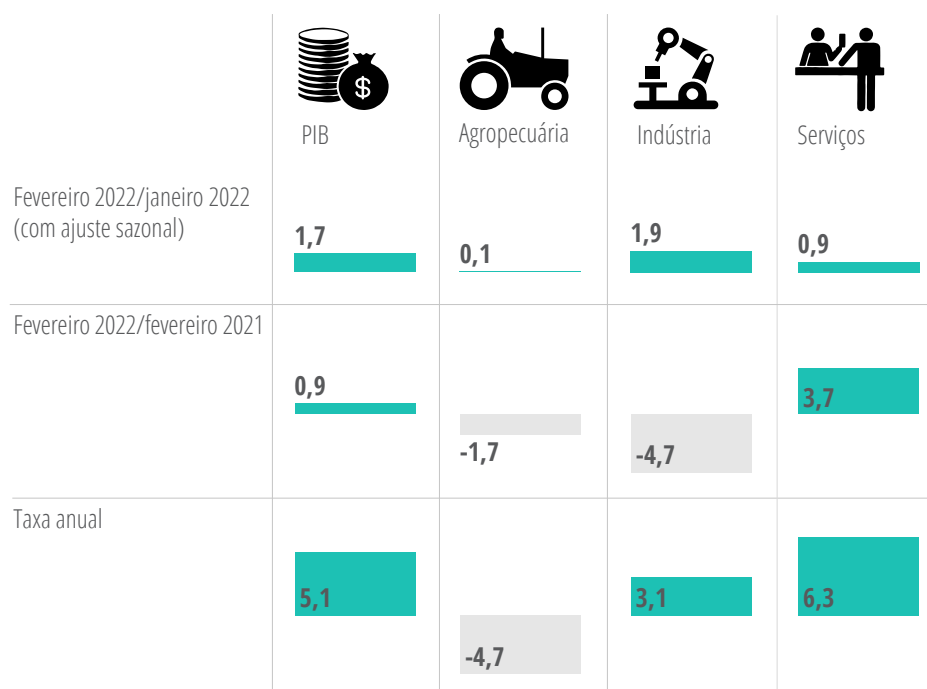


Estado de São Paulo

O PIB paulista avançou 1,7% em fevereiro, em relação a janeiro de 2022, com ajuste sazonal. Todos os setores de atividades registraram expansão: indústria (1,9%), serviços (0,9%) e agropecuária (0,1%). Na comparação com o mesmo período de 2021, o PIB do Estado cresceu 0,9%, devido à alta nos serviços (3,7%).

Na taxa anual, o PIB ampliou-se em 5,1%, com crescimento nos serviços (6,3%) e na indústria (3,1%), enquanto a agropecuária recuou 4,7%.

Evolução do PIB paulista, em %



Tendo em vista o melhor desempenho dos indicadores, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2022 são mais favoráveis do que as divulgadas em março, com média de 1,3%, mínima de 0,4% e máxima de 1,7%.¹

Projeções para o PIB em 2022, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	0,4	1,3	1,7

Fonte: Fundação Seade.

O cenário para a economia do Estado em 2022 tem fatores que podem influenciar as projeções para o PIB, entre os quais se destacam:

- no plano internacional, a eclosão da guerra na Ucrânia recolocou as incertezas sobre a economia mundial. O conflito deflagrado pela Rússia se arrasta por dois meses sem sinais claros de encerramento próximo, com implicações para os preços do petróleo e de várias *commodities* industriais e agrícolas;

1. As projeções do PIB para o Brasil não foram calculadas pela Fundação Seade em razão da não divulgação do IBC-BR.

- o agravamento da pandemia na China já repercute negativamente em algumas cadeias globais de suprimentos e na alta dos fretes marítimos. Ampliam-se, portanto, os choques de oferta com elevação dos riscos inflacionários e a perspectiva de aperto monetário mais rápido e intenso nas economias desenvolvidas. Diante desse cenário e da escalada das sanções ocidentais contra a Rússia, o FMI rebaixou as projeções para a economia global de 4,4% para 3,6%, entre janeiro e abril;
- as repercussões deste quadro para a economia do Estado de São Paulo no curto prazo são de elevação dos preços no atacado, pressionando cadeias da indústria doméstica. A indústria paulista deve sentir o aumento dos custos em razão da alta em várias *commodities* e da possibilidade da volta da escassez de matérias-primas estratégicas (componentes eletrônicos, papelão, cobre, alumínio e aço). A possibilidade do mercado externo como alternativa para o baixo dinamismo do mercado interno também é menor, devido à provável desaceleração da economia mundial;
- um fator inibidor do consumo, especialmente de bens duráveis, foi a alta das taxas de juros e inadimplência. A política monetária se tornou restritiva em 2021 com a taxa Selic saindo de 2,0% a.a., em meados de março de 2021, para 11,75% a.a., em março de 2022, sendo que na última pesquisa Focus (28/03) a expectativa era de Selic a 13,0% a.a. no final do ano;
- nesse contexto, conforme apurou a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Fecomércio-SP, 23,1% das famílias na capital paulista, em março de 2022, não conseguiram quitar as dívidas dentro do prazo, maior nível da série histórica, iniciada em 2010;
- a combinação de demanda enfraquecida e alta da taxa Selic vem também prejudicando a indústria de transformação paulista. A variação da produção acumulada em 12 meses caiu de 9,3%, em julho de 2021, para 3,0%, em fevereiro de 2022;
- a perspectiva de recrudescimento da inflação no país tem aumentado, o que pode induzir a um aperto monetário mais pronunciado do Banco Central, piorando, assim, o ambiente econômico para o consumo das famílias e para a produção industrial no Estado. Por outro lado, nos últimos meses, o fluxo de capital externo no mercado financeiro doméstico, que considera o diferencial positivo de juros no país, produziu valorização do real de 16,0% em março de 2022 em relação à cotação no mesmo período de 2021, o que pode reduzir a pressão inflacionária;
- algumas dinâmicas poderão continuar atuando no sentido de impulsionar a economia paulista em 2022. O controle da pandemia e a volta da normalidade nas relações econômicas abriram espaço para recuperação, especialmente no setor de serviços. Segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE), em fevereiro, a variação acumulada em 12 meses dos serviços paulistas atingiu 13,4%, puxada pelos serviços a famílias (29,3%), transportes (16,8%) e serviços de informação e comunicação (16,1%);



Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Marcos Penido

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Metodologia
e Produção de Dados**
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de Análise e
Disseminação de Informações**
Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo
e Financeiro**
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PIB PROJEÇÕES
Responsável técnico
Vagner Bessa

Equipe técnica
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais
e Maria Regina Novaes Marinho

Assessoria de Editoração e Arte
Responsável técnico
Paulo Emirandetti Junior

Equipe técnica
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade,
Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania
Regina Fontanesi

“Robotic Conveyor” icon by Vectors Market from
the Noun Project.

• esse resultado relaciona-se também com a retomada do emprego em São Paulo e a maior mobilidade da população. De acordo com a PNAD Contínua, no quarto trimestre de 2021, a ocupação em São Paulo cresceu 12,0%, em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume do varejo no Estado de São Paulo, em fevereiro de 2022, segundo o IBGE, cresceu 2,2% no acumulado de 12 meses.